

RIO DE JANEIRO, RJ, 12 DE ABRIL DE 2002

Senhor Embaixador Sérgio Amaral, nosso Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Senhores Parlamentares presentes; Senhores Empresários; Doutor Armando Mariante, Presidente do Inmetro; Senhores e Senhoras,

É com grande satisfação que participo do encerramento deste encontro sobre metrologia e qualidade, que conta com a presença de renomados cientistas, especialistas e executivos do Brasil e do exterior.

Tenho certeza de que daqui sai uma contribuição significativa para a conscientização da sociedade sobre a importância desses temas para o desenvolvimento do Brasil.

As empresas brasileiras que buscam o mercado internacional e o aumento da competitividade de seus produtos e serviços sabem que a qualidade é uma ferramenta essencial de acesso a novos mercados.

Nos últimos anos, os países que mais se integraram às correntes internacionais de capitais, bens e serviços foram os que obtiveram melhores índices de crescimento econômico e indicadores sociais mais promissores.

O Brasil tem sabido aproveitar as oportunidades de uma inserção competitiva no mercado internacional. Mas certamente ainda temos um longo caminho a percorrer.

Aumentar as exportações é um objetivo fundamental. Também já foi dito que o Ministro Sérgio Amaral tem obsessão pelas exportações. Bendita obsessão! Que continue com ela.

E o desafiante para nós é que temos enfrentado a imposição de barreiras tarifárias e restrições de toda ordem, que dificultam o acesso aos nossos produtos mais competitivos nos países desenvolvidos.

Mas sabemos que o setor privado tem respondido com agilidade e eficiência às novas possibilidades criadas pela integração dos mercados, melhorando continuamente a produtividade e a qualidade dos produtos brasileiros.

Nesse contexto, é muito importante saber adequar-se às normas e padrões técnicos internacionais, para corresponder às expectativas dos mercados mais exigentes.

Como este seminário acaba de comprovar, a metrologia, em suas diversas modalidades, é um dos elementos centrais para a qualidade na indústria e no comércio. E, como nenhum país pode garantir a qualidade sem uma instituição técnica que estabeleça padrões confiáveis no plano internacional, destaco aqui o papel do Inmetro.

O Inmetro presta grandes serviços ao fiscalizar os instrumentos de medida empregados na saúde, na segurança, no meio ambiente e em tantas outras áreas.

Além disso, é por meio dos regulamentos técnicos elaborados pelo Inmetro que se pode evitar a entrada, no País, de produtos que não tenham um nível de qualidade aceitável para o consumidor brasileiro.

Ao chegar aqui, o Deputado Márcio Fortes e o Doutor Johannpeter Gerdau fizeram, chama-se assim, *lobby*, eu acho, pequeno, junto ao Presidente. Mas acho que eles têm razão. Pediram que houvesse atenção para com a capacidade dessa instituição, para com a necessidade de ela ter mais flexibilidade e gozar de mais autonomia, sobretudo para um assunto: a fixação de salários. Tomarei em consideração o *lobby*. Não sei se sozinho serei capaz de vencer as barreiras fiscais. Mas, como o Em-

baixador Sérgio Amaral está rendendo muito nas exportações, ele pode me ajudar, e, quem sabe, venhamos a ter êxito nesse empreendimento.

A eficiência de nosso sistema de metrologia contribui para a redução de custos das empresas, aumenta a confiabilidade do produto nacional e melhora suas condições de competitividade no mercado internacional.

É justamente isso que buscamos: aumentar nossas exportações, tendo como referência a qualidade de nossos produtos.

E o Ministro Sergio Amaral está aqui para testemunhar a prioridade que a política comercial tem recebido no meu Governo, tanto na vertente negociadora quanto na promoção de exportações.

Por um lado, participamos ativamente da nova rodada de negociações da Organização Mundial do Comércio e buscamos nossos interesses nas discussões relativas à Alca e à associação com a União Européia.

O Ministro Amaral acaba de regressar de uma importante viagem à China e à Índia. Chegou há poucas horas. Nem parece. Ele tem sido incansável no esforço de ampliação do acesso aos mercados internacionais, divulgando lá fora a qualidade de nossos produtos, os ganhos de produtividade que permitem a diversificação da nossa oferta exportadora.

São iniciativas como essa que permitem manter a comunidade empresarial sempre atualizada em relação às oportunidades que surgem da dinâmica econômica.

Esse esforço para melhorar a participação do País no comércio internacional é de todo o Governo e envolve diretamente, não só o MDIC, mas também o Itamaraty, o Ministério da Fazenda, o Ministério da Agricultura e outros órgãos.

Nos últimos anos, adotamos várias medidas importantes: retiramos o ICMS das operações finais de exportação, ampliamos as modalidades de financiamento e promovemos – com o Avança Brasil – a renovação da infra-estrutura de transporte e comunicações, sem a qual o custo de nossas exportações se tornava proibitivo.

Espero que ainda este ano possamos dar outros passos, sobretudo no que diz respeito à reforma tributária. Alguns aqui presentes sabem que, a despeito de todo o ceticismo, continuamos trabalhando para lograr avanços, para reduzir os efeitos negativos dos impostos em cascata. E,

se tivermos a cooperação – que sempre tivemos – e a participação ativa do Congresso Nacional, seremos capazes de dar passos adicionais na direção de permitir que as nossas exportações fiquem liberadas do imposto e, portanto, que não “exportemos” imposto, senão que exportemos mercadorias e, com isso, possamos ganhar mais espaços na competição internacional.

Ninguém ignora que o potencial de crescimento do nosso setor exportador é enorme.

E essa possibilidade de usar as exportações como arma de defesa do País contra os riscos externos torna-se ainda mais importante em momentos de incerteza mundial, como este que vivemos agora, com o agravamento da crise no Oriente Médio. Certamente, com a globalização, viveremos com essas incertezas.

Quem convive com a incerteza tem que ter seguro. E um dos seguros mais importantes é, precisamente, a capacidade exportadora e a capacidade de nos defendermos melhor da chamada “vulnerabilidade externa” da nossa economia.

Por isso, seguiremos empenhados na tarefa de promover o comércio exterior brasileiro, para estimular o crescimento, para fortalecer as empresas nacionais, para gerar emprego para milhões de trabalhadores.

Contamos com o Inmetro e com a comunidade científica e empresarial, aqui reunida, para essa missão.

Devo dizer, aliás, que o reconhecimento do trabalho do Inmetro não se restringe às áreas técnicas. Soube que, em recente pesquisa do Ibope, 62% da população brasileira disseram conhecer o Inmetro e, destes, 86% utilizam as informações do Inmetro em suas decisões de compra, ou seja, traduzem aquela linguagem complexa que o Ministro Sérgio Amaral aqui mencionou e sabem avaliar os efeitos concretos da ação do Inmetro.

É atento a essa demanda da sociedade que o Inmetro tem intensificado as ações de educação e informação do consumidor.

Uma das mais significativas é o lançamento do Portal do Consumidor, um *site* de busca orientada e segmentada, que tem como alvo, além do próprio consumidor, o setor produtivo e a mídia.

No ano passado, o consumidor brasileiro foi submetido a verdadeiras provas de fogo: produtos “maquiados”, racionamento de energia elétrica, dúvidas quanto ao peso do pãozinho – em todo esses momentos, o Inmetro desencadeou ações de esclarecimento, regulamentação e fiscalização em defesa dos interesses do consumidor.

Essa ofensiva incluiu tanto operações nas ruas como a participação em comissões de alto nível para estudos de medidas legais.

No caso dos produtos “maquiados”, foi possível definir novo marco regulatório sobre o tema. Além disso, o Inmetro divulgou na mídia tabelas com regulamentações de produtos pré-medidos e colocou seus fiscais nas ruas.

Com tudo isso, reforçamos a confiança do consumidor em relação aos organismos de defesa de seus direitos.

Queria destacar, ainda, para finalizar, a importância da metrologia científica e industrial para a atividade científica. Sem medições de alta precisão, é impossível fazer pesquisa científica e alcançar níveis elevados de desenvolvimento tecnológico. Isso é um truísmo, mas é necessário.

E sabemos que o desenvolvimento científico e tecnológico é essencial para prosseguirmos na tarefa de consolidar a presença brasileira nos mercados mundiais.

Tenho confiança em que o trabalho de todos em busca da qualidade e da competitividade dará bons frutos para o Brasil.

Senhoras e Senhores, creio ser este um bom momento para reafirmar algo que tenho dito em distintas ocasiões: o Brasil mantém-se confiante no rumo da estabilidade e do crescimento. Nestes meses de intensa mobilização política, que nos levarão a mais um processo de escolha democrática, o importante é termos consciência do muito que já avançamos, apesar de todas as dificuldades enfrentadas.

O rumo está traçado, e haveremos de persistir nele, sem prejuízo das correções e mudanças que se façam necessárias.

O Brasil de hoje é, sem dúvida, um país amadurecido, que reforçou suas estruturas econômicas e tornou possível a obra da transformação social. Temos que dar continuidade a esse trabalho. Estou convicto de que qualquer governo que venha a suceder ao meu prosseguirá no

caminho das conquistas iniciadas, pois não se trata mais de uma questão sequer partidária: trata-se, já, de uma questão de conhecimento público, de que há um caminho que permite a melhoria das condições econômicas e sociais. E, portanto, ele é irrecusável para um país tão cheio de problemas – sobretudo na área social – quanto o nosso.

O que temos feito não é senão fruto das demandas de uma sociedade que sabe o que quer, que tem as rédeas do seu destino e que, com confiança cada vez maior, está construindo o desenvolvimento com justiça.

Muito obrigado.